

GAZETA
DO SERTÃO

10 DE JANEIRO
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata. Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 10 de Janeiro de 1890.

AVISO IMPORTANTE.

Prevenimos aos nossos assignantes que é necessário mandar reformar quanto antes suas assignaturas, a fim de não haver suspensão na remessa.

EPIHEMERIDES.

Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)

♈ em SAGITARIUS.

DOMINGO	5	12	19	26
SEG.-FEIRA	6	13	20	27
TERÇA-FEIRA	7	14	21	28
QUART.-FEIRA	1	8	15	22
QUINT.-FEIRA	2	9	16	23
SEXTA-FEIRA	3	10	17	24
SABADO	4	11	18	25

DIAS SANTIFICADOS: 1 e 6.

PHASES DA LUA:

Cheia a 6, ming. a 14, nova a 20, cresce. a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 14 (terça-feira.)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 10 DE JANEIRO DE 1890.

Patriotismo

Sabe o povo parahybano, pois já de varios lados o tem dito a imprensa, que os primeiros actos do actual governo ditatorial foram de certo modo contradictorios, sem a orientação precisa. Nestas mesmas columnas semelhante proposição foi sustentada.

Assim é que, no proprio dia em que foi feita a revolução, o primeiro decreto que assignou o governo provisório dispunha que os Estados Unidos do Brazil seriam confederados.

Essa era ideia sã, a boa: de accordo com ella devia-se deixar a cada estado o cuidado de constituir o seu governo, e no mui acertadamente o comprehendem o instincto do povo.

Mais tarde o governo entendeu que devia nomear governadores para cada estado, a semelhança, para muitos passamos talvez, das praticas do antigo regimen. Essa hesitação de conducta, me recen, por parte daquelles que só a força se vem arrastados a acompanhar um governo, enjo lembra a guerra a rapi-

nagem politica, não deixa de ter, entretanto, plausiveis razões que de sobejo a justificam.

Em primeiro lugar, a verdadeira doutrina republicana recommenda que só ao povo, a quem reconhece como magestade soberana, pertence o direito de escolher a forma de governo que mais lhe approuver.

Nestas condições, havendo reconhecido uma pequena parte da população brasileira que o governo monarchico, que ha quasi um seculo tenta pela força dos canhões ganhar profundas raizes em livre solo americano, não podia satisfazer as mais justas aspirações da nação, derribou-o em um momento em que achou-se de posse da força precisa para realisar tão sublime desideratum.

O seu procedimento, em tal emergencia, foi de toda obra patriótica. E' dever de quem quer que possa reparar um mal não deixal-o que continue. A nação deve ser grata a esse punhado de heroes que a salvaram do abysmo.

Mas a esphera de acção desses homens denodados não podia nem pode ir mais longe: a linguagem que elles deviam fallar á nação é precisamente aquella de que em boa hora já fizeram uso: havia uma causa superior donde emanava todo o mal de que o paiz em peso se queixava; essa causa está destruída, o caminho está livre, é chegado o momento de escolher o povo a forma de governo por que deseja ser dirigido.

Esse nobre pensamento ditou a convocação da constituinte.

Já se vê, pois, que o governo provisório, a menos que quizesse começar por onde igualmente principiou outr'ora a monarchia, não podia usurpar as attribuições da magestade soberana, o povo, para decretar que o novo governo seria republicano federal. Seu dever era deixar o campo livre para ser nelle lançada a semente que a futura constituinte nos trouxer dos comícios populares.

Accordes com estas ideias é que não achamos inteiramente justas as accusações que têm pesado sobre o governo provisório por causa das nomeações de governadores.

E' evidente que não podiam permanecer em seus postos, de alta confiança politica, os antigos presidentes da monarchia; em virtude das considerações que acabamos de apresentar, os governadores de estado, que meia duzia de individuos, imbuídos, aliás, de ideias monarchicas ainda, geralmente haviam aclamado, da mesma forma, não convinha que ficassem á frente da direcção dos negocios publicos; que outro recurso havia senão lançar mão da nomeação de governadores?

Realmente não sabemos.

Uma outra razão accresce que justifica o procedimento do governo provisório.

Como já fizemos sentir, não havia no Brazil, por occasião do movimento revolucionario, e não o ha ainda hoje, partido republicano devidamente organizado; e em vez de nomeal-o por

decreto, como sabiamente tem procedido, o governo provisório consentisse que fossem elles eleitos por cada estado ou aclamados, o que succederia?

Pelo menos, que a monarchia continuaria a governar empavonada com as pennas da republica, como é disso exemplo frisante, mesmo em nossa pequena Parahyba, a administração curtiíssima do cidadão João Claudino de Oliveira Cruz.

Já se vê que o governo provisório não podia permittir semelhante anomalia.

Longe disso, o primeiro dever dos homens de valor que haviam realisado a grande reforma era collocar á frente dos estados homens de inteira confiança sua e que dessem provas das necessarias habilitações para operar o apparecimento do verdadeiro partido republicano, aproveitando para esse fim os elementos bons de ambos os antigos partidos monarchicos, que de sobra os ha.

Para alcangar semelhante desideratum comprehendem o governo que se tornava necessario adiar para tempos mais felizes a completa federação dos estados da republica.

E' nisso obrrou judiciosamente.

Cessem, pois, as graves apprehensões daquelles que vem no governo ditatorial um espantallo precursor de futuras desgraças para a patria brasileira; longe disso, nas circumstancias actuaes, a dictadura é a mais efficaz garantia da republica.

Temham confiança na ordem de cousas actualmente estabelecida que estão proximos os dias venturosos.

Bem sabemos que uma parte da população parahybana sente-se invadida pela descrença, á vista do exclusivismo com que tem procedido o nosso actual governador, nomeando para os cargos publicos unicamente membros de um dos antigos partidos monarchicos.

Acreditamos que esses receios são precipitados: é exacto que na exclusão do antigo partido liberal da vida publica alguma causa de odioso se acha que desperta desgosto profundo: é maxima da republica, segundo se diz geralmente, aproveitar os elementos bons do antigo estado de cousas; desde que o actual governador só nomeia ou, por outra, só aproveita membros do partido conservador, dá assim a entender que entre os liberaes não existem homens bons.

Esta politica só pode dar maos resultados e nem o governo provisório a recommenda.

Queremos erer que o actual governador saberá apreciar devidamente a situação e evitará que appareçam escolhos perigosos.

Em todo o caso não se inquiete o publico com um estado de cousas que não pode deixar de ser anormal: paciente-mos em nome do patriotismo.

A republica predominará a despeito de tudo.

Seja o patriotismo a unica arma a fazer-a triumphar.

A FOME

E' desolador o estado desta região. A maior parte da população sertaneja está soffrendo horrivel fome.

A alimentação selvatica da *macambira*, *chique-chique*, *polô*, *colê* e de outras raizes e plantas nocivas, vai produzindo os seus horrorosos resultados.

Como um exercito em debandada o povo aterrorisado vai abandonando os seus lares diante do medonho inimigo, a fome.

Para o norte, para o sul, para o poente, para o nascente, para todas as direcções em fim, dirigem-se os flagellados da secca, ao acaso, sem ao menos levarem fundada esperança de salvação.

Crentes, elles não accusam a divindade, muito embora sejam mortaes e continuos os seus soffrimentos, porém maldizem do governo do paiz, que os deixa morrer á mingua; do governo do paiz, que não tem attendido aos seus reiterados reclamos.

Não querem esmola, pedem trabalho para ganhar o pão, que os salve da morte lenta, do extremo martyrio, a fome.

Estas cores são pallidas para bem expressarem o hediondo quadro da fome.

Cumpra aos altos poderes do Estado tomar providencias promptas e energicas.

Dê-se trabalho ao povo faminto. Mande-se com urgencia construir estradas de ferro e acudes.

Quaes os intuitos do governo do paiz, gastando milhares de contos com a imigração estrangeira, e deixando que os brasileiros do norte morram de fome á falta de trabalho?

TRANSCRICÇÃO.

Manifesto republicano.

O bem e progresso, paz e fraternidade! Eis o brado do Governo Provisorio apontando com a invicta espada do General Deodoro da Fonseca os Estados livres da grande federação sul-americana.

E' preciso guardar a senha do poder que se ergue radiante de luz e força, demolindo de um só golpe as velhas e bastardas instituições monarchicas, para construir o templo novo da democracia!

Patriotismo, abnegação, altruismo! Sim; é o compromisso que emana da sonora proclamação, dessa inmutavel ordem do dia que baixou logo depois da instantanea mutação revolucionaria, pasmoso successo realisado sem compromissos para o Thesouro, e sem uma só gota de sangue derramada no solo abençoado da Santa Cruz.

Emobreci-vos, vigilantes obreiros do grande edificio social!

E' preciso que cada um faça o seu sacrificio, como disse Thiers entre as dificuldades da França para salvar a republica.

Não devemos esquecer este conceito para relembrar aquelle outro do mesmo estadista, quando julgou que a nova situação de seu paiz deveria ser conservadora, ou que não subsistiria...

Silencio, o mais profundo silencio sobre a oportunidade de qualquer feição partidaria como caracteristico da revolução brasileira.

Basta que os Estados Unidos do Brazil tenham se a realidade dos sonhos ideais, consi-

derados até hontem como uma utopia, e elles subistiram, encontrando em todos os partidos elementos de progresso e ordem necessários ao engrandecimento de cada um dos Estados que será o engrandecimento futuro da patria.

Vede bem que a Republica está sendo recebida e aclamada no paiz inteiro; attendei a que nenhum dos velhos partidos se pronunciou, nem se pronunciaria contra ella, e não ha necessidade do actual Governo seguir a norma que em circumstancias muito diversas prescreveu aquelle illustre estadista, quando viu-se obrigado a conter e limitar o grande movimento revolucionario de 1871 no capital da Franca.

É verdade que o ex-Imperador Pedro II, como Napoleão III, foi destronado ao mesmo tempo por duas revoluções, tendo por bases uma causa politica bem determinada e outra controversa em materia social e financeira. Mas o Governo Provisorio entre nós não vê uma potencia arregimentada e constituida no seio das adhesões geraes á Republica como o Governo de Versalhes viu a communa organizada contra si e senhora de Paris, primeira capital do mundo, com os mais formidaveis elementos de guerra postos em accão.

Não revelaria ingenuidade ou carencia de princípios politicos a opinião de que a parte sã e honesta de uma sociedade constitue o elemento conservador de suas instituições? Este partido, simplesmente de opportunidade, e que representou na Franca a guarda vermelha das conquistas obtidas pela revolução de 1789 — os direitos do homem pela liberdade —, e cujo centenário tão brilhantemente acaba de ser sollemnizado, tinha, como ainda hoje, caracteristico muito diverso d'aquelle que entre nós creou-se de feição antica e autoritaria representando o elemento conservador, para manter a carta constitucional outorgada pelo primeiro Imperador; excepto se o caracter conservador, que se quer tornar predominante na politica da nascente Republica, tem, significativamente unicamente grammatical, tornam-se um sophisma indecente formulado em situação tão momentosa e seria.

Essa parte sã de toda sociedade, e que a allas se reconhece existir em todos os partidos, militou sempre durante o segundo reinado com tendencias controversas, para uns de liberdade, e outros de autoridade, destacando-se de ambos um grupo de homens, sempre generosos e altruistas com princípios neutros e mais elevados de nova ordem publica, inexauríveis rebentos de todos os gremios revolucionarios na historia contemporânea de nosso paiz.

Esses homens eram os republicanos, camuflados hontem, triumphantes e bafados hoje, e sempre acomidos de demagogia e puritanismo contra as instituições que foram instantanea e radicalmente reformadas com a revolução de 15 de Novembro.

Ah! Deixe que a bandeira gloriosa da Republica tremule e se desfade aos quatro ventos das reformas sociais nas mãos impolutas dessa pleiade de bravos patriotas. Não a arrebatem, como no gesto estrategico da independencia ou morte, e na oblição humanitaria do elemento servil, aos obreiros lucrasseiros da idea redemptora.

Esta vez o pavilhão nacional não será atado aos privilégios politicos, d'atrapando o governo democratico do povo pelo povo, nem aos privilégios financeiros que tendem a desvirtuar o direito de propriedade, cuja base legitima consiste e deverá consistir unicamente nas relações directas do capital e do trabalho, isto é, da industria, fonte unica da riqueza e da prosperidade individual e publica.

Alavão os privilégios? abaxo a especulação! que fustigamente desapareça do Brazil o paladino desse poder oculto e mambão. Esmas das conquistas asipathicas de meia duzia de me lalhães egoistas que, se julgando hontem necessários, não passam de verdadeiros zangões do Estado.

Unidade! E' preciso e'viu um fazer o seu sacrificio.

Não vos atropeléis na guarda da causa encontrada que não vos pertencia, porque não a produzistes, e não estava em vosso cerebro nem em vossos corações.

Não queirais salpicar de sangue a bandeira candida e pura da paz e da fraternidade, que fluctua sobre o actual Governo.

Condenam, como tão precipitadamente desejais, aos que *nada bono a priori*, ou lançar ao ostracismo os puritanos dos velhos partidos, contra os exagerados e incapazes da confiança politica e administrativa, seria condemnar a revolução no que ella tem de mais santo, do mais puro e substancial, o sentimento democratico da liberdade, da igualdade e da fraternidade!

Ao contrario, o grande movimento se tornaria inevitavelmente estéril, sendo desastroso, se o predominio dos velhos elementos retardatarios e exclusivistas dos partidos monarchicos viessem caracterizar as reformas politicas e financeiras, porque seriam ellas feitas infalivelmente fora daquellas almas d'aqueleitas da idea republicana.

Si os mais salientes representantes desses velhos elementos que se procuram hoje engarar, para continução de um partido conservador no paiz, já estão ciosos das novas

formas de governo, então declarem francamente as que pretendem conservar das velhas instituições e que não cedam recuam destruidas pelos obreiros da Constituinte soberana e livre.

Para conservar a Republica, basta que por ora sejamos verdadeiramente republicanos, e nada mais.

Não se comprometta nenhum dos partidos a tomar posição antecipada e exclusiva, o unico social que se prepara.

Qual é a formula de vossa colligação no seio da Republica?

Não esqueças o triste exemplo das alianças pessoais na Liga Progressista, origem da decadencia moral de nossos caracteres e substituição das ideas liberais e autoritarias dos dois attentados e prevaricadores.

Ero politico ou perversidade? Impetuoso, procurei-se destruir ao mesmo tempo, pela confusão, os dois partidos politicos em lugar de elevá-los, apurando seus princípios oppositos no crisol da democracia, e formar dest'arte a synthese do progresso com as ideas neutras, porque se estabeleceria mais tarde com certeza a forma republicana.

Mas o espirito popular encaminha-se fatalmente para o bem commun, e chega necessariamente ao ponto de partida, embora novamente desviado no círculo vicioso da civilização.

Um grave acontecimento viria perturbar a calma e serenidade da revolução de Novembro, recebida em todo o paiz com plena adesão das provincias, que aspiravam a sua Estado dos Livres, da Magistratura, que presidia ser independente para ser moralizada e das municipalidades, das corporações, dos campos, cidades, villas e povoados que a estão applaudindo com toda a effusão d'alma em um só hymno de harmonia e gloria pela redempção da Patria.

Esse povo, emancipado hontem da tutela imperial, aspira hoje, reorganizada a industria sem privilégios, o seu engrandecimento material e moral para completar nos Codigos politicos os direitos do homem pela sociedade, immortalizando, por traços novos de uma grande reforma, a Revolução Brasileira.

Os elementos conservadores, ou elementos de ordem não são constituídos somente por aqueles que tem a perder, ou pela grande propriedade na phrase de um estadista que, ha poucos annos, reconhecendo existir ella em todos os grupos partidarios, queria estabelecer a no Senado como ponto de partida erigido a em elemento de Governo; porque a propriedade não é um princípio social e sim um objectivo da ordem publica.

Tudo cidadão, seja qual for a classe a que pertença, tem a perder em sua honra, em sua familia, na dignidade, sangue, vida e propria actividade no labor da produção, origem da propriedade.

O capital não deverá ser mais favorecido, porque não é mais legitimo do que o trabalho, só a pouca de certos estabelecidos as bases latentes de uma outra revolução, pela desconfiança, pelo ressentimento e justa reacção do fraco contra o forte, do trabalhador contra o capitalista, do assalariado contra o patrão, legitimando as greves e a Comuna pela Internacional; sublevação mais necessaria e profunda, mais decisiva e fatal, mais prompta e mais poderosa que a da escravidão contra o senhorio no antigo, regime do direito civil com a forma *graciosa* d'organização do trabalho!

Acutelem-se as classes desfavorecidas da fortuna, acutelem-se mesmo a classe media contra a pretenciosa e funesta aliança dos nobres, acutelem-se o governo republicano, isto é, o actual Poder, unico depositario da revolução, tendo diante de si o livro aberto dos exemplos historicos na Grecia, em Roma e nas primeiras republicas, que esperavam unicamente das reformas politicas a ordem e todo bem social que está nas aspirações de um povo livre.

E assim que nas sociedades modernas o movimento revolucionario se tem tornado de um caracter duplo, isto é, revolução politica, e ao mesmo tempo revolução economica e financeira, sobretudo entre os povos mais intelligentes e de uma civilização mais adiantada, como na Alemanha e na Franca principalmente, pela maior somma de instrução social decretada nas classes proletarias por todos os modos a seu alcance.

Acutelem-se, pois, cidadãos republicanos, contra essa *forma graciosa* tomada suave e enganosa nos factos geraes e meios indirectos, sendo impossiveis, ao menos difficeis do se percebidos pela ultima classe que soffre todo peso da miseria.

No fundo é a mesma escravidão antiga habilmente disfarçada na escravidão moderna pelas ambigües satanicas dos interesses individuaes mal constituídos.

Esse plano de organização, cujos desastres apparecem na vida social pelo desequilíbrio das forças productoras na industria, principalmente entre o trabalhador assalariado e o empregado capitalista, foi o sonho demótico, o desideratum do visconde de Ouro Preto, plano qualificado de anarchia economica e financeira pelo actual Ministro da Fazenda, e que levado a effecto sem lei anterior que o autorizasse, tornou-se uma das causas, a

principal talvez, da momentosa revolução de Novembro.

Chelios de confiança na illustração, no caracter e nos talentos que distinguem os Ministros do Governo Provisorio, principalmente d'aquelles que occupam as duas pastas da Fazenda e do Interior, das quaes dependem, por especial competencia, os destinos da revolução — saudem a Republica.

Recife, 6 de Dezembro de 1889.

MANOEL NETTO C. DE SOUZA BANDEIRA

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 1.

Cariy

Riacho do Carneiro

Governo de João de Abreu Castello Branco.

Vicente Nogueira, morador no sertão do Cariy, creador de gados, tendo descoberto

no sertão um lugar devoluto, proprio para accommodar seus gados, fazendo qualquer beneficio de cachimbo, cujo lugar está entre os providos do dito sertão, a saber da parte do norte com Francisco Affonso Viciato, pela do sul com Antonio Rodrigues Martins, pela do leste com o capitão-mór Manoel de Lyra e pela do oeste com D. João de Souza. — Requeria a merce entre os ditos providos, uma legoa de terra de comprimento e meia de largura, fazendo poço da caldeira do riacho, Salgueiro até o riacho do Carneiro.

Fez-se a concessão aos 22 de Novembro de 1729.

(Continúa.)

Gurihem

Riacho Curimatã

Governo de João de Abreu Castello Branco.

Amaro Severo(?) das Neves morador no lugar *Maruá* terra d'esta cidade, em terras dos herdeiros que ficaram do Manoel Gomes Becco, tendo povoado uns sitios de terras nesta capitania pelo riacho do Gurihem, e

no lugar chamado *Passagem*, com galos e recia o supplicante, que em algum tempo haja pecca que pegue, destas sobras de terras, contiguas as do supplicante que lhe servem de jilgratias e as povoadas, em tendendo-lhes gados, resultando ficarem os pistos mais apertados e por isso abundantes; por isto quer a merce n'as ditas suas filargas e dos providos do riacho *Curimatã* e lag'a do *Cande* as sobras de terras que se acharem servindo de Estado como direito for, a estrada que vai do *Campo Grande* para o *Paí*, ficando do dentro a lag'a chamada *Pau-ferrô*, e do *Paí* para os *Bultrins* entre elle supplicante e os providos, o P.º Belchior Garcia, Luiz de Mello da Cunha e os mais providos que se acharem, que começará a terra da dita estrada, buscando o ponto até os providos dos Bultrins e Begos do capitão mór Theodosio de Oliveira, com a largura que se achar entre os providos da parte do sul e os providos da parte do norte, fazendo poço na lag'a *secca*, *pedra furada* e caboceiros do dito riacho da povoação do supplicante, as quaes sobras estão desertas e devolutas; e assim quer mais o supplicante uma legoa de terra também deserta, que começará da *Aldeia-vella* dos *Cariys* pelo riacho do *Gurihem* abaixo, fazendo testada pela parte de cima com terras do supplicante provido, com a largura que se costuma dar, de cuja concessão e o supplicante digno por ter militado sete annos na provincia da Beira, praça de *Pennamir* na companhia do capitão Manoel Tancuro Esquivel do regimento do coronel Dom Pedro José de Mello. Fez-se a concessão requerida das sobras e mais uma legoa de terra, optando o Provedor que fossem de tres legoas de comprimento e uma de largura, aos 8 de Julho de 1728.

Fez-se a concessão aos 24 de Outubro de 1727.

(Continúa.)

Garau

Governo de João de Abreu Castello Branco.

O sargento-mór Christovão de Hollanda Figueira e Vasconcellos, morador nesta ca-

pitania, que elle tem servico de soldado de infantaria paga, capitão de cavallos, e sargento-mór de Estado, e que até o presente não tem tido remuneração; e porque tem necessidade para suas lavouras e creações e se achão devolutas e desaproveitadas no rio chamado *Garau*, termo desta capitania, requeria tres legoas de terras pelo dito riacho acima, começando a medir-se na panca da mar, onde o rio faz barra, com uma legoa de largura, meia legoa para a parte do sul e meia para a parte do norte do dito rio sempre em meio de dita terra por divisão; e pede dita terra por devoluta, quando algum tempo do mundo fosse dada.

Fez-se a concessão aos 22 de Novembro de 1729.

(Continúa.)

VARIEDADES

ALBUM SPIRITA.

O dr. Castro Lopes, sabio philologo, grande latinista, e adepto acerrimo das doutrinas spiritas, acaba de evocar os espiritos das grandes patriotas e dos martyres da inconfidencia mineira. Passamos hoje a transcrever algumas das manifestações desses espiritos evocados pelo illustre mestre:

« Raion finalmente o dia, em que o Brazil tomou a sua verdadeira posição politica na America!

Não é elle mais a unica excepção, como monarchia, entre as suas irmãs republicanas do norte e sul daquelle vasto continente.

O sangue azul, que anima os descendentes do interesseiro fundador do ex-imperio brasileiro, não é mais aquecido pelo sol dos tropicos.

Louvores a Deus, que assim o permitiu; louvores á patria, que assim o cumpriu!

A Republica Federativa do Brazil é a grande constellação austral, correspondente á constellação boreal dos Estados Unidos norte-americanos.

Estes dous gigantes, de mãos dadas, serão a guarda e a defesa da America contra a cubica invasora das grandes potencias europeas.

O interesse proprio dos Estados do Brazil está em se não desmirm cada um delles do centro; para que assim ligados representem e tornem efectiva sua força, impondo respeito ao estrangeiro.

Nada é mais certo do que a conhecida sentença: — *A união faz a força* — por mais forte e poderoso que se julgue um dos Estados do Brazil, não poderá resistir á nação estrangeira que tentar absorvel-o.

O dia, que hoje amanheceu, começou com aquella *Aurora*, cujos primeiros arrebóes em fúe a ventura de annunciar á minha patria.

15 de novembro de 1889.

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

« Na minha patria brilhou

A estrella da liberdade;

Poi por terra a magestade

Que tanto nos torturou

O sol mais bello assumou

No formoso cêo de anil;

Os cidadãos mil a mil

Sandão ledos, contentes,

Os novos heróes ingentes,

Que salvarão o Brazil.

Findou o triste reinado,

Reinado da corrupção;

Hoje já pode a nação,

Elevando altivo laido,

Mostrar ao mundo passado

Transformada a monarchia

De uma noite para o dia;

Mostrar que este povo honrado,

De Deus pela mão guiado,

Derribou a tyrannia.

16 de novembro de 1889.

CLAUDIO MANOEL DA COSTA.

« Os destinos das nações se cumprem com a mesma exactidão, com que os astros executam o seu gyro. — Quem sonhára, ao ver as perseguições, os exilios, os cadafalsos erguidos para os que, animados por santo patriotismo, tentaram elevar o seu paiz ao grau de nação livre; quem sonhára que mais tarde um descendente desses perseguidores tomaria para si a gloria de libertador do Brazil; e finalmente que a prole desse falso defensor da liberdade pagaria com o banimento, como seu progenitor, as culpas da sua ineptia? Deus poderoso! Quão loucos são os que vos julgam indifferente ao movimento do mundo moral!

Tudo se faz por vossa intervenção e vontade.

Minha alma goza de um prazer inexprimivel, contemplando o realismo do quadro por mim outr'ora sonhado.

16 de novembro de 1889.

THOMAS ANTONIO GONZAGA.

« As minhas primeiras palavras proferidas desta morada de paz e de amor se dirigem aos brasileiros, agradecendo-lhes as honras feitas á minha memoria.

Patrioticos e amigos! eu não sei o que vos hei de dizer; que expressões empregarei para vos mostrar o prazer que sinto de ver arvorada no nosso paiz a bandeira da Republica!

Imagini, si pudesdes, qual deve ser o meu contentamento, quando vejo, que Deus, que me inspirou a idea de libertar o meu paiz, realiza agora sua omnipotente vontade!

Patrioticos e amigos! União, paz e fraternidade! Queira o Cêo que não se repita mais o triste caso de uma traição, como a de que eu e meus companheiros fomos victimas. — Patrioticos e amigos! Vede em tudo isto a mão de Deus. Os netos de Joaquim Silverio expandindo as culpas proprias, expiaram também as d'aquelle traidor! graças rendamos todos a Deus; terminou de uma vez a realzaço no Brazil.

16 de novembro de 1889.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER (Tiradentes.)

LETRAS E ARTES

Os Pais

Eram oito horas da noite.

A sala principiava a encher-se.

Pouco a pouco foram occupando as cadeiras uns sujeitos muito tocos, ostentando peitos de camisas nitidamente engomadas, comprimidus em esguas casacas, e colando os bigodes retorcidos.

Alguns podiam passar, como costumamos dizer quando vemos uma dessas caras que não têm por onde se lhes pegue.

Raros eram os bonitos.

Sou capaz de apostar, porém, em como todos julgavam-se uns verdadeiros Antinous, ou vasados naquelle celebre molde de Apollo; que os *touristes* admiram em artistica romaria pela Italia.

As mogas chegavam aos bandos.

Bellas, encantadoras, iam deixando em sua passagem uma esteira de perfumes.

Sobre as suas espaldas assestavam-se as baterias dos monoculos.

O concerto ia começar.

Eu e o meu amigo o dr. B... procuravamos um lugar, donde podessemos commodamente ouvir a musica.

O dr. B... é advogado e ruivo. Não quero dizer com isso que o ser ruivo seja uma profissão.

Mas por via de regra, o sujeito ruivo é intelligente, e sobretudo pratico.

Para confirmar esta proposição, bastaria citar os inglezes que tem quasi todos o cabelo cor de fibra esterfina.

Na provincia de Minas, onde ha

muita gente esperta e sabida, os ruivos abundam.

Um advogado ruivo, pois, é um extracto concentrado de agudeza, de penetração, de geito, de tudo o que se deve por em jogo para vencer uma questão.

Com a sciencia pratica da vida que o caracterisa, o dr. B... disse-me indicando-me o ultimo banco da sala.

—Vámas para alli.

—Tão longe... objectei-lhe.

—A musica de perto incommoda. Lá não teremos quem nos *caceleie* e ouviremos melhor.

No banco havia quatro sujeitos e uma senhora.

Fomos para a extremidade da sala e sentamo-nos no tal banco.

O concerto começou.

Cerniechiaro com o seu violino magico exultava o auditorio.

Ao terminar o andante do trecho que executava aquelle, proromperam em bravos e palmas.

O meu amigo applaudia a romper as luvas, umas luvas cor de massa de tomate, que não adivinava lá muito bem com a gravidade do seu *croisé* abotoado.

O velho que lhe ficava á direita estava também em delirio.

—E' uma barra este diabo, dizia elle.

—E' verdade, respondia-lhe o dr. B... —Eu prefiro isto á musica classica.

Ao menos é musica que a gente entende. O senhor não acha?

—Sim, porém a musica classica...

—Não me falle; não posso supportar-a. Beethoven, Mozart, Mendelsohn e aque le outro... Como é mesmo que se chama, compadre, disse o velho voltando-se para um sujeito gordo, muito gordo, que lhe estava ao lado.

—Qual?

—Aquelle muito massante, de que a sua menina gosta tanto...

—Ah! o Schumann?

—E' isso mesmo.

—Que horror! Prefiro levar um caustico na nuca a ouvir-o.

—Também não é tanto assim.

Ao Cerniechiaro succedeu uma interessante rapariga vestida de branco com margaridas no cabelo.

Vinha acompanhada pelo mestre.

Sentou-se ao piano.

Ouviu-se de todos os angulos da sala:

—E' L...

—Ah! esta é uma grande pianista.

—Tem muito talento.

—E' a nossa primeira amadora.

—O dr. B... cahiu na asneira de perguntar ao velho:

—Quem é esta moça?

Cahiu na asneira, sim, leitores, porque o velho era o pai do tal portento, que já excitava as admirações da sala antes que o teclado se fizesse ouvir.

O velho abrindo um largo sorriso de satisfação disse com ar triumphante:

—E' minha filha. Não a conhece? O dr. B... homem intelligente e pratico, deveria responder-lhe:

—Muito, muito. Ora quem é que não a conhece. Não vejo, porém, lá muito bem ao longe, estou sem pince-nez.

E com estas e outras desculpas que se dão em tais occasiões, exaltando os talentos e os dotes artisticos da rapariga, acabaria por cortar logo a conversa.

Mas não senhor, foi caber ainda na segunda asneira de dizer ingenuamente:

—Não, não a conheço.

Dahi em diante foi-lhe impossivel ouvir o concerto.

O velho principiou a fallar da filha. Pintou-lhe a tendencia que revelou desde criancinha para a musica, e sobretudo para o piano.

—Olhe, ella tinha apenas tres annos. Se o senhor visse a graça com que punha as mãosinhas sobre a mesa e começava a arremedar a mãe... Aos

cinco annos, não sabia ainda ler, e mal fallava, porque foi *talibituli* até a idade dos oito, e já tocava a Maria Ca-xuxa com dois dedos! Uma cousa de pasmar! Mandei chamar o Ribas.

Conheceu o Ribas? Um homem bonito com bigodes negros, retorcidos...

Não sei se elle era hespanhol, italiano ou portuguez... Parece-me que era portuguez.

«Os dilettanti, que enchiam a sala, reclamavam silencio, uns com gestos expressivos, olhando para o lado onde nós achavamos, outros, mais positivos, soltando *sus*.

O velho não via os gestos e nem ouvia os *sus*.

Dir-se-hia que elle tinha assignado termo de contar ao dr. B... toda a historia dos progressos musicas da filha.

E contou-lh'a, inteirinha, sem faltar um capitulo.

De vez em quando o meu amigo, como que para oppor um dique ao transbordamento d'aquella justa e nobre mesmice, se quizeram, expansão paternal, dizia-lhe, mostrando o mais vivo interesse pela executante:

—Vámas ouvir. Este pedaço que ella está tocando é muito bello.

—Quall isto não é nada. Eu queria que o senhor a ouvisse nos *Huguenots*.

—Ora graças! disse com os meus botões ao ver terminada a peça.

quiere a vista passados alguns dias, que oscillam entre 9 e 20.

Este sentido, porém, conserva-se muito deficiente até aos 3 annos, pois até essa idade não distinguem bem as cores, especialmente o roxo, verde, amarello e azul.

Até aos dous ou trez dias de idade, a criança é surda; este sentido, porém, apura-se a um tal ponto, que o mais pequeno ruido ou som é immediatamente aperecebido.

O cheiro não se manifesta antes dos tres annos, e o tacto desenvolve-se muito depressa.

O sentido mais apurado dos recém-nascidos é o gosto; têm um paladar finissimo, e não é possível facilmente iludil-os.

Subsidios — Por decreto de 9 de Dezembro foi resolvido fixar em 10:000\$ mensaes o subsidio do chefe do governo provisório, e em 2:000\$ mensaes o de cada um dos ministros do governo.

— O presidente dos Estados Unidos da America do Norte tem o subsidio de . . . 200:000\$ annuaes.

Indigentes — Chamamos a attenção das autoridades para as creanças indigentes, que andam esmolando pelas ruas desta cidade.

Convenham dar-lhes tutores, que cuidem de sua educação, applicando-as ao trabalho.

Não importa que algumas tenham pais, porque estando por elles abandonadas, são equiparadas a orphãos.

Urge medidas energicas para a epocha calamitosa que atravessamos.

O papa — Apesar dos boatos aterrorizadores que ultimamente têm corrido, o papa goza de perfeita saúde.

O doutor Cegarelli, medico particular do Vaticano, recommenda apenas ao summo pontifice que não se fatigue muito, o que explica o facto de Leão XIII fugir a conceder audiencias.

De resto, o papa está actualmente preoccupado com a redacção da encyclica acerca da questão social.

O Peru — Esta importante republica do continente sul-americano tem, actualmente, uma população de 2.970.000 habitantes.

O governo peruano, no intuito de trabalhar para o desenvolvimento do paiz, vai entrar em grande actividade, tendo já, para esse fim, convocado para uma sessão extraordinaria o parlamento.

O Mexico — A Republica do Mexico possui hoje 10.447.974 habitantes, contando a sua capital 560.000.

Atravessa o territorio mexicano, de norte a sul, uma estrada de ferro, que tem o percurso de 7.500 kilometros.

Crime hediondo — Em Itaja, freguesia dos sertões do Piahy, deu-se um crime horrivel, destes para os quaes a legislação penal de todos os paizes, mesmo os mais severos, não é sufficientemente rigorosa.

Manoel Gomes da Paixão, empregado em uma fazenda como vaqueiro, todos os dias amaldiçoava o destino que lhe dava muitos filhos.

Já tinha onze o desgracado, quando a mulher começou a apresentar sinais de gravidez.

Paixão entrou por este tempo em um estado de absoluto alheamento, como um idiota deitou para vagar pelos campos, a fallar sózinho, sempre sobre os meios de manter a numerosa familia.

Apesar de todos reconhecerem-no quasi mudo, ninguém podia adivinhar os sinistros planos que o miseravel tinha em mente por em pratica.

Avizinhandose a epocha do parto de sua mulher, accentuaram-se os sinais de loucura do vaqueiro. Maltratava a

pobre esposa pela mais ligeira falta, martyrisava os filhinhos com pancadas, chegando até um dia a partir a cabeça da filha menor com um tamanco que lhe calcava o pé.

No dia em que a mulher sentiu as dores do parto, Paixão declarou terminantemente que não queria em casa pessoa alguma; elle mesmo serviria de enfermeiro.

A meia-noite, mais ou menos, tinha ella o seu decimo segundo filho.

Na cabana em que moravam estavam apenas os dois acordados; os filhos dormiam em um compartimento vizinho.

Paixão, ás 2 horas da madrugada, entrou no quarto da parturiente e tomou nos braços o recém-nascido.

A mulher, amedrontada pelo olhar do malvado, ergueu-se a meio para qualquer cousa que pudesse acontecer.

Paixão, com um movimento unico, afogou nas mãos o innocentinho.

A desventurada mãe, louca de dor, saltou da cama, mas caiu extenuada no meio do quarto.

Paixão, commettido o crime, fugiu.

No dia seguinte encontraram os vizinhos o corpo da pobre mulher ao lado do filhinho estrangulado.

Doutoras . . . na ponta — Nos Estados-Unidos, o numero de mulheres medicas tem tomado grande desenvolvimento. Até julho contavam-se 200 medicas em toda a republica.

Dizem folhas norte-americanas que muitas dessas medicas são tão afamadas que não podem attender a todos os chamados. Ha uma medica em um dos estados da União que fez no anno passado quarenta mil dollars de honorarios, ou cerca de setenta e quatro contos de réis pelo cambio actual.



NECROLOGIA.

Na povoação de Piraná, do termo do Ingá, falleceu no dia 3 do corrente mez, na idade de 34 annos, o cidadão Affonso Correia de Crasto.

Exercia ali o cargo de professor publico de instrução primaria, e a prova do seu merito é o sentimento geral da população de Piraná pelo seu prematuro passamento.

Aos seus distinctos irmãos, Dr. Austoriano Correia de Crasto, juiz de direito desta comarca, e capitão Manoel Correia de Crasto, damos pazes.

A' PEDIDOS

Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seo do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

É um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar iludir-me por vistosos programmaes nem por longa ennumerção de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para comigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o

que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios, até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a efectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quartirão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo.

Não se veja ahi programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto; isso tão somente levou-me a expender aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, votai, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

F. Relumba.

Aos cidadãos democraticas de Patos

Estou convencido de que entramos no periodo de se colher em nosso paiz os louros inherentes ás grandes ideias de liberdade, igualdade e fraternidade.

São esses sentimentos nobres, que agitados em corações brasileiros e patrioticos, que tanto têm feito pelo Brazil, tornam-se, todavia, alheios a *sapientia* daquellas immundas *raposas hunicas*, que tão *dominhos* foram para com a nossa sociedade.

Com effeito, não só tentaram perverter as consciencias sãs, como metteram mãos saullicas nos cofres publicos!

Esto durava ha mais de meio seculo!!

Pois bem, cidadãos patenses, alguma cousa de mais vil acaba de acontecer, o que de veras é para lamentar.

Com a mais dolorosa surpresa e justificavel desgosto por parte daquelles que mais se distinguiram na abençoada campanha democratica, alguns daquelles sempre *dominhos* *animados*, os *pitamborins*, *lupas* e outros de igual effecto, ainda se acham replicando de consolação e força em deturpando unico da causa publica, quando a melhor hygiene aconselha que de prompto seja evitado o contacto de tão pestilentas e cancerosas presenças.

Mas prescindamos, cidadãos patenses, de tão tristes preoccupações; que não vos atemorizem minhas palavras; o mal a que alludo não pode deixar de cessar dentro em breve.

Estão persuadidos de que teremos um porvir brilhante; estão proximos para a pateia dias de completa felicidade, já iniciada no sempre furioso e nunca esquecido dia 15 de Novembro; succumbam a monarchia e surta triumphante a gloriosa Republica dos Estados Unidos do Brazil.

A parte as contrariedades a que refendi-me em com ego e que nosso amor da patria sabará desvanecer, em vos sendo estremecidamente e vos abraço, cidadãos patenses, por tão auspicioso acontecimento; em vos sendo diplomamente, a vós que, commisso, tivestes a bem inspirada iniciativa de fazer vossa a causa santa da republica e de proclamar o bem alto nas columnas da *Gazeta do Sertão*, no 7 e 15, juntamente quando essa folha e outros que composes tiveram a honrabilidade de se aldir o jugo oppressor, eram osmeados por aquelles *caracas* que, *collocados* *mais do perto*, nutriam-se das *unidades* *proporcionadas* *por aquelle corpo patrido* que já baquou, a monarchia!!

Hoje que já ninguém pode saquear na

abençoadas ideias, abraçados com a nossa bandeira, fraternalmente brademos em coro:

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Viva o glorioso dia 15 de Novembro!

Viva o inelyto e patriota Marechal Deodoro!

Vivam todos os brasileiros que tão ousadamente souberam concorrer para que seja um facto neste paiz a liberdade, a igualdade e fraternidade!

A todos os cidadãos democraticas de Patos: *saude e fraternidade*.

Campina Grande, 23 de Dezembro de 1889.

Do cidadão

Antonio da Silva Barbosa.

Serra Redonda

Cidadãos Redactores.

Ha muito tempo que não ha noticia desta localidade para a sua conceituação *Gazeta*.

Com o memoravel acontecimento da queda do imperio, e proclamação da republica brasileira, produziu-se aqui uma completa mudança nas relações politicas dos principaes cidadãos desta povoação.

Desappareceram os antigos partidos monarchicos, fraternizando os chefes dos mesmos, e deram o nobre exemplo os dous cunhados, capitão Manoel Calral e tenente Idalino Cavalcante; os quaes depois de uma intriga de muitos annos acham-se hoje amigos; amizade que deverá sempre perdurar para beneficio desta terra.

Hoje esteve aqui vim B. do Ingá, o intelligente escripta Cruz, amigo intimo do advogado, capitão, Francisco Torres, um dos chefes conservadores desta comarca; e annunciou o seu completo rompimento com o Dr. Trindade e familia Meira.

Embora fosse esperado semelhante acto, pelas muitas provas de desconfiança e traição que dos Meiras tem recebido o capitão Torres, ainda assim causou surpresa geral a linguagem franca e decidida do escripta Cruz.

É um rude golpe que recebe o Dr. Trindade, com o qual fica reduzido nesta comarca a pequena minoria.

Está pois aniquilada a influencia da familia Meira neste 2.º districto. Em Campina é o Dr. Vianna, que lhe faz esta guerra, aqui é o capitão Torres.

Por hoje basta.
Janeiro 4 de 1890.

O Serrano.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 7 de Janeiro de 1890.

Pois recolhidos aos curraes . . . 850
Vendidos 600
Regulando o kiloda carne 300 rs.

Destino

Pernambuco 450
Seguiram para a Parahyba . . . 90
(diversos) 60
Sobras 250
850

Feira de Campina, hoje, 10 de Janeiro de 1890.

Houve 440 bois.
Pela estrada do Siridó . . . 350
" " das Espinharas. . . 90

Mercado de Campina em 4 de Janeiro de 1890.

Milho 1\$400
Feijão 3\$000
Farinha 1\$300
Carne secca \$800
Dita verde, kil. \$100
Rapadura, cento 9\$900
Couro de bode, o cento . . . 92\$000
Sola, o meio 2\$500